

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 3 DE DEZEMBRO DE 1971

REMIMEOGRAFAR

N.º 4 DA SÉRIE DO EXECUTIVO
N.º 6-2 DA SÉRIE DE FINANÇAS

INTERCÂMBIO

Foram introduzidos tantos truques nos sistemas económicos, e existem tantas fixações políticas, que um gestor é frequentemente pressionado de uma forma muito dura ao tentar ocasionar a solvência da sua actividade.

O dinheiro pode ser manipulado de mil maneiras diferentes.

Existem “especuladores” que procuram comprar alguma coisa (tal como terra) barata para a vender cara. Ou vendê-la cara, criar uma depressão no mercado e tornar a comprá-la barata. Em qualquer dos casos obtêm lucros.

É menos compreendido quando os “especuladores” operam também no domínio do próprio dinheiro. Ao manipular o valor de uma moeda em comparação com outra procuram obter lucros. Isto é o trabalho diário do “banqueiro internacional”.

Compra cem biliões de francos franceses por x dólares. Em seguida ocasiona uma situação de pânico em relação ao dólar. O franco torna-se muito valioso. Ele vende os seus cem biliões de francos franceses pelo dobro dos dólares. Depois diz que o dólar está óptimo. “Fez” um bom magote de dólares para si próprio.

Ou encontra um político nojento como Hitler, constrói uma máquina de guerra para ele, paga com a pilhagem feita à Europa antes do colapso de Hitler.

O banqueiro empresta ao Jorge Gestor 100.000 dólares para modernizar a sua fábrica. O Jorge queria 200.000. Mas aceita os 100.000. O banqueiro fica com a fábrica inteira como garantia. O Jorge não consegue o seu objetivo, pois eram realmente precisos 200.000 dólares. Vai à falência. O banqueiro apodera-se da fábrica que vale 5.000.000 de dólares. Isto inclui os 100.000 agora gastos em máquinas novas. O banqueiro vende-a a um amigalhaço por 2.500.000 dólares e sai a lucrar essa quantia a partir deste empréstimo.

Os sócios da Bolachas Maneirinhas são informados de que a firma está em apuros. As ações caem. Um grupo compra as ações pelo preço da chuva, surge como proprietário da Maneirinhas que se revela não estar em apuros.

Todos estes, bem como milhares de milhares de outros sistemas para ganhar dinheiro, praticados com demasiada frequência, estragam a CONFIANÇA e arruinam o dinheiro.

Toda uma religião, como o Comunismo, acabará por se erguer, votada unicamente à destruição do Capitalismo. O que se abandonou foi a ideia de INTERCÂMBIO.

O dinheiro tem que representar alguma coisa, porque, em si, não é nada, a não ser uma ideia apoiada na confiança.

Pode representar ouro ou feijões ou horas de trabalho ou quase qualquer outra coisa, desde que a coisa representada seja real.

Seja o que for que represente, deve ser algo intercambiável.

Se o dinheiro representa ouro, então o ouro deve ser intercambiável. Como prova disto, no momento em que o ouro deixou de poder ser possuído pelo indivíduo, o dólar, baseado nele, tornou-se muito menos valioso.

Tem que haver quantidade suficiente da coisa que o dinheiro representa. Ao tornar a coisa escassa, o dinheiro pode ser manipulado e os preços levados a subir em flecha.

A economia, devido a diversas manipulações, pode ser transformada na armadilha mais eficaz do moderno escravagista.

Periodicamente, através da História e não apenas nos tempos modernos, as classes endinheiradas ou aqueles que se acreditava controlarem o dinheiro, foram feitos em fanicos, fuzilados, apedrejados, queimados e esmagados. Os antigos faraós do Egito perdiam periodicamente o seu país devido a abusos de impostos.

O dinheiro, em resumo, é um tema arrebatador.

Actualmente, a tampa da panela económica está quase a saltar com a fervura.

Demasiados especuladores, demasiados homens desonestos a gerar demasiado ódio, abusos fiscais em demasia e excesso de propagandistas a protestar aos berros que o dinheiro não presta, demasiados imbecis, tudo isto contribui para uma atmosfera económica explosiva.

Um grupo tem que ser muito inteligente para sobreviver a um período como este. As suas disposições e políticas económicas têm que ser fantasticamente sábias, bem estabelecidas e seguidas.

Tal como as coisas são neste preciso momento, o único crime real no Ocidente é um grupo não ter dinheiro. Isso acaba com ele. Porém, com dinheiro suficiente pode defender-se e expandir.

Contudo, se pedir dinheiro emprestado, torna-se propriedade dos banqueiros.

Se ganhar dinheiro, torna-se o alvo dos cobradores de impostos.

Mas se não o tem, então o grupo exala o último suspiro, ao som do martelo dos leiloeiros e coisas piores.

Portanto, fazemos sempre com que a primeira condição de um grupo seja ser bem sucedido e próspero pelos seus próprios esforços.

A chave para tal prosperidade é o intercâmbio.

Uma pessoa troca alguma coisa de valor por alguma coisa de valor.

O processamento e o treino são valiosos. Bem feitos, são inestimáveis.

Um intercâmbio pode ocorrer de muitas formas. Actualmente é por meio de dinheiro.

No nosso caso, o processamento e o treino são as substâncias que trocamos pelos artigos necessários à sobrevivência.

Para trocar alguma coisa, há que encontrar ou criar uma procura.

Deve-se em seguida satisfazer essa procura em TROCA das coisas de que o grupo necessita.

Se isto for compreendido, vemos imediatamente que: a) um grupo não pode limitar-se a dar processamento ou treino aos seus próprios membros, b) um grupo não pode oferecer os seus serviços sem intercâmbio, c) os serviços devem ser valiosos para quem os recebe, d) a procura deve ser estabelecida por inquéritos e na base do que for encontrado e e) o contacto contínuo com o público deve ser mantido.

Assim, ao reduzir o problema da viabilidade às bases fundamentais do intercâmbio, uma pessoa pode atravessar todo o nevoeiro que rodeia a economia e o dinheiro, ser prático e eficiente.

Se vivemos numa economia monetária, então as contas têm que ser resolvidas dispondo de muito mais do que o “dinheiro suficiente” e não o gastando de forma estúpida. Obtém-se muito mais do que o “dinheiro suficiente” compreendendo os princípios do INTERCÂMBIO e aplicando-os.

Noutro tipo de economia, tal como a dos estados socialistas, os princípios continuam a funcionar.

Os princípios do intercâmbio funcionam de forma constante. Não sobem muito alto para se despenharem como na especulação, ou ao exigir dinheiro e não entregar nada. Ou entregar algo e não exigir dinheiro.

Vemos à nossa volta exemplos que parecem violar estes princípios. Porém, são instáveis e temporários.

O que as pessoas ou os governos consideram como um serviço valioso é por vezes incrível, e o que eles não vêem como valioso é igualmente incrível. É por isto que têm que se usar os inquéritos para descobrir o que as pessoas querem e que se lhes possa entregar. A não ser que isto seja estabelecido, ver-se-á num bloqueio de intercâmbio. Você pode adivinhar, mas enquanto não descobre realmente, pouco pode fazer em relação a isso.

Uma vez que tenha descoberto o que as pessoas querem, e que lhes pode entregar, pode proceder ao aumento da procura, ou a alargá-la, ou a torná-la mais valiosa, usando relações públicas standard, publicidade e técnicas de mercado.

O essencial é compreender que o INTERCÂMBIO é o problema básico.

Então, e só então se pode tratar de o resolver.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR